



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

PROBLEMAS AMBIENTAIS NA CIDADE DE ILHÉUS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS A ESCORREGAMENTOS NO BAIRRO DA TAPERA

Lucas Rosario Santos^(a), Ednice de Oliveira Fontes Baitz^(b)

^(a)Discente do curso de bacharelado em Geografia, bolsista FAPESB, Departamento de Ciências Agrárias e ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz, lucasrosario.geo@gmail.com

^(b) Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Universidade Estadual de Santa Cruz, ednice@uesc.br

Eixo: Riscos e desastres naturais

Resumo

O município de Ilhéus é um dos mais antigos do Brasil e a ocupação das encostas vem desde o período colonial. A cidade cresce e sem atender ao disposto no plano diretor a ocupação irregular das encostas da cidade, surgem os problemas ambientais como deslizamentos de terra e alagamentos. O objetivo da pesquisa é propor medidas mitigadoras de forma a auxiliar o trabalho da Defesa Civil na área urbana do município para minimizar os impactos dos fenômenos hidrometeorológicos. A metodologia proposta por Rodriguez (1994), Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2002) envolve os seguintes procedimentos: realização de um inventário dos componentes naturais, antrópicos e caracterização dos riscos através de dados obtidos no INEMET e no IBGE, bem como o uso do ArcGIS 10.1 para elaboração dos mapas. A pesquisa busca avaliar as condições geoambientais do bairro analisando o risco a novos escorregamentos de forma a auxiliar a identificar e resolver os problemas relacionados a escorregamentos de massa.

Palavras chave: riscos, escorregamentos, cidade.

1. Introdução

As vertentes são as formas de relevo mais importante para o homem, mas por falta de planejamento as cidades se desenvolvem de forma desordenada os morros são ocupados de forma irregular assim como as planícies aluviais e regiões de várzea que fazem parte do ciclo de cheia e de seca dos rios.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A cidade de Ilhéus localizada no domínio morfoclimático de marres de morros. Assim, a cidade é rodeada de morros cuja declividade na sua maioria é superior a 40°. A população mais carente acabou ocupando esses morros de forma desordenada e tornou-se o que temos hoje bairros periféricos que se encaixam no conceito de aglomerados subnormais do IBGE com ausência de vias de circulação e serviços públicos, como saneamento básico acesso a água e coleta lixo. Esses bairros apresentam áreas com riscos eminentes de escorregamentos o principal agente desencadeador dos escorregamentos de massa na cidade é a água, mas a ação antrópica também contribuiu para que esses eventos sejam potencialmente deflagrados em curtos espaços de tempo e com um índice pluviométrico de 45mm. Os escorregamentos podem se dar por diversos fatores tais como ausência de vegetação, corte irregular da encosta e ausência de saneamento básico. Os eventos de escorregamentos na cidade de Ilhéus, pode causar perda de vidas humanas, danos materiais e mudanças na paisagem, portanto é de extrema importância que o poder público tome medidas para minimizar o impacto que essa população vem sofrendo

O bairro da Tapera tem uma ocupação mais recente que data dos anos 80 e 90 período da crise do cacau, evento que possibilitou a população rural migrar para a cidade em busca de mais oportunidade e sem opção acabaram por ocupar áreas de morro entre eles o da tapera de forma irregular, o que eleva o risco de escorregamentos.

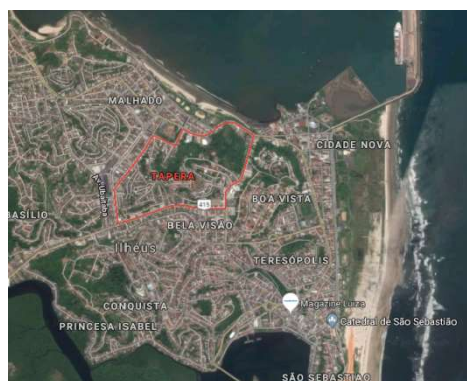


Figura 1. Localização da área de estudo.

Fonte: Google maps



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

2. Materiais e Métodos,

A metodologia proposta por Rodriguez (1994), Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2002) envolve os seguintes procedimentos: organização do projeto, inventário dos componentes naturais – caracterização geocológica, e inventário dos componentes antrópicos – caracterização econômica. A integração dessas informações subsidiará a fase analítica. As análises dos resultados dos indicadores ambientais já levantados estão subsidiando a fase de diagnóstico que se constitui na síntese dos resultados deste estudo, nos possibilitou a indicação dos principais problemas ambientais, e a caracterização do cenário de risco atual. O trabalho de campo realizado com aplicação de fichas de observação das características geomorfológicas e os registros fotográficos das áreas consideradas de risco com base nos parâmetros definidos por FRANCO(2008), que nos ajudaram a correlacionar os dados e por fim a terceira fase onde foram analisados os dados obtidos nas fases anteriores e tratados com base em uma análise quali-quantitativa com elaboração de mapas temáticos utilizando o software ARCGIS 10.0.

2. Resultados e discussões

O perfil geomorfológico da cidade, apresenta muitas áreas de encostas escarpadas, constituídas de um espesso manto argiloso, suscetível aos processos erosivos (Figura 2). Segundo Botton (2013), as áreas mais sujeitas aos riscos ambientais, também são aquelas que abrigam a população mais pobre, evidenciando a desigualdade social como um elemento significativo na possibilidade de um fenômeno ocorrer ou não.

Ilhéus é uma cidade naturalmente vulnerável a desastres naturais devido a sua constituição geomorfológica e pedológica potencializada pela ação antrópica. Sendo assim, nos meses em que há maior concentração da precipitação (dezembro a março) com média mensal de até 154,7mm, a população de Ilhéus fica em alerta, segundo a Defesa Civil da cidade que monitora as áreas de risco e fazem levantamentos periódicos das ocorrências de movimentos de massa e inundação na cidade.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

O bairro da Tapera possui ocupação consolidada e conta com obras de contenção de encostas, realizadas entre os anos de 2016 e 2017, que recobrem as linhas de cumeeada e cabeceira, em atualmente um lençol de concreto visando mitigar os movimentos de massa (Figura 3), essa é uma das encostas que circundam o topo do morro.

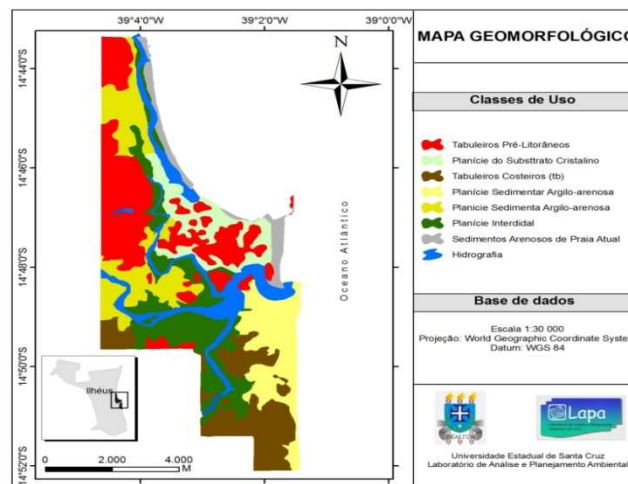


Figura 2 – Mapa do relevo da Cidade de Ilhéus



Figura 3 . Obra de contenção concluída (2017)

Fonte: Dados da Pesquisa.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

De modo geral os problemas ambientais mais visíveis das encostas do bairro da Tapera e que podem ser percebidos a olhos nus e com base nos dados e informações da pesquisa foram: redução da cobertura vegetal, aumento de áreas impermeabilizadas, presença de processos erosivos, ocupação de áreas de encostas principalmente no topo e na base locais sem a infra-estrutura adequada para reduzir os riscos de desastres, principalmente em épocas de chuvas intensas, alagamentos, esgotos a céu aberto, acúmulo de lixo nas encostas. Estes são alguns dos problemas que conseguimos identificar com as pesquisas já realizadas.

4. Considerações finais

Com a expansão urbana e a ocupação irregular das encostas Ilhéus tem vários pontos de risco a escorregamentos como os da Tapera que recentemente passou por obra de contenção, uma das formas de evitar os desastres. Essas medidas mitigadoras são estruturais e envolvem obras de engenharia. Em contrapartida a Comunidade também deve tomar medidas preventivas como evitar jogar lixos nas encostas ou nas ruas, e evitar corte não autorizado na encosta.

5. Referencias

Desastres naturais: conhecer para prevenir / Lídia Keiko Tominaga, Jair Santoro, Rosângela do Amaral (orgs.) –. São Paulo : Instituto Geológico, 2009.

Rodrigues, Jose. Mateo (org). **Geoecologia da paisagem**. Fortaleza. UFC, 2010

Riscos Naturais e antropicos. Luciano Fernando Lourenço. Departamento de Geografia Faculdade de letras. Universidade de Coibra. 2013

Rabelo, Fernando. **Geografia Fisica E Riscos Naturais**. Universidade de Coibra. 2010

Mendoza, Francisco. **Riscos Naturais e Vulnerabilidade**. Jundiáir. 2014

FRANCO, Gustavo Barreto. . **Risco a escorregamento de encostas do sítio urbano de Ilhéus (BA) como contribuição ao planejamento urbano**. 2008. UESC, Ilhéus, BA: 1 CD-ROM Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.